

MUMDIM, Ana Carolina; FERREIRA, Alexandre Donizete; GADELHA, Rosa Cristina Primo, Rosa. **Artista-docente: discursos e práticas dentro do contexto universitário.** Professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia; Professor adjunto da Universidade Federal de Goiás; Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Com a expansão dos cursos de Graduação em Dança nas universidades públicas brasileiras tem crescido o espaço para a atuação de jovens artistas docentes que além de suas práticas pedagógicas visam a manutenção de suas criações artísticas visando ao fortalecimento da área como campo de conhecimento. Essas práticas imbricadas nas tarefas cotidianas revelam uma série de reflexões que perpassam a formação do artista. O presente texto, decorrente da mesa temática apresentada no VII Congresso da ABRACE, visa estimular a discussão de como se dão esses espaços de fricção da arte no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: artista-docente; universidade; dança; ação artística; ação pedagógica

ABSTRACT

With the expansion of the dance graduation courses in the Brazilian public universities is increasing the space for new artist-teacher action, who aims to maintain their pedagogical practices such as the artistic ones. These practices imbricated in the daily works reveal a series of reflections which span the artist formation. The present text, resulting from the round table presented in the VII ABRACE Congress, aims to stimulate the discussion about how are being developed these friction spaces of the art in the university.

KEY WORDS: artist-teacher; university; dance; artistic action; pedagogical action.

Desde 1956, com a criação e implantação do primeiro curso de graduação em Dança no Brasil, na Universidade Federal da Bahia, houve uma ampliação das possibilidades dos processos e práticas de formação de artistas e docentes. Desde então, especialmente de 2004 até 2014, o número de cursos de graduação em dança é crescente, sendo superado o montante de 30 cursos¹. Este aumento pode implicar em três questões fundamentais num primeiro momento, a saber: 1) a universidade é hoje um pólo de ação e construção de conhecimento e pensamento na área da Dança; 2) as instituições de ensino superior precisam lidar com a entrada de artistas e professores de dança, os quais, por sua vez, participam não apenas da produção de saberes, mas também da organização e execução administrativa (e comumente burocrática) de seus

locais de trabalho e, 3) os artistas docentes precisam estabelecer como organizar suas relações com a manutenção de sua produção artística. Certamente, estas questões não são fechadas em si e dialogam com outras – tão quanto complexas – mas desde já, partindo destas, temos um modo da dimensão das questões que atravessam o duplo de um singular artista-docente.

A partir destas questões, foi proposto na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por iniciativa da Profa. Dra. Ana Carolina Mundim, um encontro denominado: “Artista-docente: discursos e práticas”, cuja proposta principal era a realização de uma residência artística em que estes assuntos fossem discutidos de modo prático-teórico, através de trocas artístico-pedagógicas, mesas redondas e performance.

Na ocasião participaram do encontro professores doutores e mestres da UFUⁱⁱ além de outros convidados da UFGⁱⁱⁱ, UNICAMP^{iv} e IFB^v, e estudantes do curso de Bacharelado em Dança da UFU. Neste momento, os envolvidos trocaram experiências práticas sobre questões didáticas de ensino, discutiram sobre suas ações docentes e artísticas dentro de suas instituições, além de problematizarem como isto se refletia em suas carreiras e, sobretudo, nos discentes dos seus cursos. O encontro finalizou com uma performance, trazendo à cena os elementos levantados ao longo dessa semana de trabalho e discussão, sendo apresentada para a comunidade da UFU.

Com a finalização da etapa anterior, as questões teóricas e práticas que percorreram tal momento ainda se faziam presentes em discussões tangentes entre os seus participantes, o que gerou a oportunidade de apresentação da performance em dois eventos importantes na área de arte/dança: o primeiro na Oficina Nacional de Dança Contemporânea, realizada pela Escola de Dança da UFBA de 16 a 23 de agosto de 2014 e, o segundo na abertura do VI Fórum Nacional de Coordenadores dos Cursos Superiores de Dança do Brasil promovido pelo IFB no período de 27 a 30 de agosto de 2014.

A partir da reverberação destes encontros iniciais, foi constituída a mesa temática apresentada no VII Congresso da ABRACE, com nova configuração de seus integrantes, composta pelos autores deste texto. Como esta obra tem um caráter aberto e transformador, outras questões surgiram e formas de tentar respondê-las apareceram tomando corpo em uma outra atuação cênica que também mantinha as volições originais da proposta.

Neste percurso ratificou-se que as universidades são *locus* geradores, gestores e potencializadores do fomento ao conhecimento desenvolvido na área da dança, bem como dinamizadores de atuações artísticas de pessoas que fazem os cursos superiores de dança percorrerem os atravessamentos paradoxalmente duros e maleáveis da ciência e da arte – o *jardim dos caminhos que se bifurcam*, como diria Jorge Luis Borges. Mais ainda, trata-se de uma *paidéia* que visa não somente instaurar o mecanismo de produção do conhecimento, mas educar:

com o olhar da alma, do espírito, sempre voltado para o paradigma, [...] o modelo ideal – formar, dar forma, traduzir e realizar o ideal de excelência e de perfeição na concretude

da existência, esculpindo a humanidade, a sociedade e o homem excelentes na vida da *pólis* e dos homens, em sua alma, na forma mais perfeita e bela, como faz o artesão que em sua obra fixa na madeira ou no mármore a beleza, o equilíbrio e a perfeição do corpo ou do rosto da divindade ou do herói. (Coelho, p. 18, 2009)

Contudo, a universidade, diferentemente de uma Cia. de Dança, de cursos técnicos ou de escolas específicas de dança que podem preocupar-se apenas com a formação técnico-conteudista, ou seja, aquela que poderá desembocar na questão paradigmática das relações tecnicistas e de [re]produção artísticas, vai trazer em seu bojo a formação humana através de relações que também tangem o conteúdo, a técnica, mas que se calca na dinâmica didático-pedagógica do entendimento do ser humano enquanto: este mesmo; artista; professor e formador de ética e estética dentro do contexto do ensino-aprendizagem. Ou seja,

O que justifica, dá vida e sentido à escola, à relação pedagógica, ao trabalho de docentes e discentes, são o processo de formação humana que aí se realiza e a relação de professores e estudantes com a cultura, com o pensamento, com o saber vivo, instigante e que a cada momento se produz, se interroga e se recria. (Coelho, p. 16, 2009)

Para tanto, a universidade se constrói no âmbito das experiências que se fazem dentro das diversas unidades, institutos e departamentos que as compõem, juntamente com as experiências individuais e coletivas daqueles que fazem esta instituição existir nos aspectos didático-pedagógicos, artísticos e administrativos, através dos imbricamentos das relações dos indivíduos, das comissões, dos grupos, dos projetos, etc. E o equilíbrio entre essas funções é importante para a manutenção de um ambiente saudável, promissor, revelador e até mesmo contemplador de tecitudes inter e transartístico-educacionais-culturais.

O sujeito que passa por experiência se articula com esta tanto em um nível passivo, sendo aquele que sofre impacto da relação ser e mundo, quanto no nível ativo, que se dá pelo processo do sujeito sobre aquilo que lhe é experienciado e elaborado subjetivamente para empreender, em seguida, uma outra relação de presença no mundo. (FERREIRA, p. 29, 2014)

Partindo da premissa que a universidade educa e que educar está para um elevar o antropos a um ser que pode procurar um ideal de modelo de existência individual e coletiva, não somente no sentido de existir em sociedade, mas de um social que se comunica com os espaços-tempos do ser humano, outras questões nos aparecem como foco, tais como: que tipo de reverberação ocorre no ensino a partir da atuação de pesquisa e extensão do artista docente; como se dão as pesquisas em dança nas instituições de ensino público; quais as distinções entre produção artística e pesquisa artística; quando as ações artísticas estão vinculadas à produção docente dos artistas?

De acordo com a afirmativa de Novoa (apud Goldberg, s.p., 2001) de que “o professor se forma na escola, na prática: ‘é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso

passado etc) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro)”. Vemos a escola, e portanto, a universidade como um lugar propulsor de experiências, que proporciona, por meio do labor diário a construção, a desconstrução, a reconstrução de sonhos, ações, paixões...

A universidade é, portanto, o local de profusões; de escolhas; de traçar outros caminhos ou de continuar nos mesmos (isto é possível?) e tantas outras relações possíveis que saem do campo do virtual e tomam forma no fazer, no lidar da vida artístico-acadêmica.

No entanto, parece ser fato inegável que todas as demandas que pairam sobre os docentes, tanto institucionais quanto dos órgãos de fomento à pesquisa estão transformando este lugar frutífero em um ambiente de desequilíbrios relacionais, consigo e com os outros. Apesar disso, não podemos nos abster de tais atividades, especialmente no campo das artes, que fomentam o entendimento de como este universo se constitui, até mesmo para que possamos mudá-lo e transformá-lo num local de teia de saberes, ações, produções e gestão. Participar dos cargos de gestão é importante para que os artistas compreendam a estrutura ao qual estão inseridos, trabalhem com a diferença e contribuam, assim, para um processo transformador que se articula consigo e com a comunidade interna e externa.

As conquistas alcançadas pelos profissionais do campo das Artes neste percurso histórico, tais como a criação do qualis artístico na CAPES, em 2007, e a inserção de alta valoração das produções artísticas nas pontuações estabelecidas para realização de relatórios de probatórios e progressões de docentes junto a várias universidades, tem apontado um caminho dinâmico e potente no que se refere aos aspectos didático-pedagógicos.

Desta forma, caracteriza-se a pesquisa artística e a científica como lugares de estabelecimento, divulgação e manutenção dos trabalhos desenvolvidos pelos artistas-docentes dentro das instituições, e de suas relações transitoriais entre um e outro, fomentando um local de duplo caminhar elevando a valoração do primeiro ao mesmo estatus do segundo (ou pelo menos pretende-se que tal seja reconhecido pela comunidade de pesquisadores) se constitui num ganho para a área de letras, linguística e artes e abre caminho para o entendimento, tanto interno quanto externo, da importância de ambos para a constituição dos saberes, do conhecimento e das pesquisas para a Artes.

Todo este aparato de provocações vai confluir e contribuir para/pela “libertação das inteligências dos corpos: na formação discente para a atuação docente” (ZYLBERBERG, p. 75, 2014) e ao mesmo tempo retroalimentar a *poíesis* dentro das instituições de ensino superior (IES), ou seja, trazer o entendimento que aquilo que é produzido com qualidade e com seus erros e acertos que perfazem todos os caminhos processuais de criação tanto científico quanto artísticos caminham da não-presença para a presença, portanto, produção, produto, ações e reflexões sobre essas e outras questões. E isto poderá contribuir e levar a um entendimento maior do que significa um curso

superior de Dança dentro das IES; do papel do artista-docente; do papel do artista-discente e de outros tantos constructos que por ventura apareçam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, I. M. Filosofia, educação, cultura e formação: uma introdução. In: **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia**.Org. Ildeu M. Coêlho. Goiânia: Ed. PUC Goiás. 2009

FERREIRA, A. D. Imbricações entre a Arte e a Biologia para manifestação das poéticas corporais nos artistas da cena. **Tese** defendida pelo Instituto de Artes/UNICAMP. 2014

GOLDBERG, L. G. A semente resiliente: arte, docência, experiência e autoformação. In: **Invenções do Ensino em Arte**. Org. Rosa Primo e Denise Parra. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora. 2014

MUNDIM, A.C. **O artista docente na dança: desafios**. XXIII Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil (Confaeb). 2013.

STRAZZACAPPA, M. A formação do professor em dança. In: **Docência – artista do artista – docente**. Org. Thaís Gonçalves, Héctor Briones, Denise Parra e Carolina Vieira. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora. 2012

ZYLBERBERG, T. P. Pela libertação das inteligências dos corpos: na formação discente para a atuação docente. In: **Corpos Anárquicos**. Org. Francisco Silva Cavalcante Junior. 1ª ed. Curitiba: CRV. 2014

ⁱ Para maiores informações ler STRAZZACAPA, 2012 e MUNDIM, 2013

ⁱⁱ Profa. Dra. Ana Carolina Mundim, Prof. Ms. Jarbas Siqueira, Profa. Ma. Patrícia Chavarelli

ⁱⁱⁱ Prof. Dr. Alexandre Ferreira

^{iv} Profa. Dra. Sílvia Geraldi

^v Profa. Dra. Suselaine Martinelli